EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE CURSOS TÉCNICOS DO *CAMPUS* PELOTAS/ INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CRUGER, Pâmela Ferreira[1]; GAYGUER, Alexandra Orestes[2]; SILVA, Ana Paula Nogueira[3]; MARTINS, Érica Pereira[4]; PEREIRA, Diego Rodrigues[5]

[1]Aluno do curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet/*campus* Pelotas - Instituto Federal Sul-rio-grandense [2]Aluno do curso de Bacharelado em Administração/Universidade Federal de Pelotas [3]Administradora/Instituto Federal Sul-rio-grandense [4] Instituto Federal Sul-rio-grandense, Diretoria de Pesquisa e Extensão, ericapmartins@gmail.com [5] Instituto Federal Sul-rio-grandense, Coordenadoria de Ciências Humanas e suas Tecnologias, diegorpereira@pelotas.ifsul.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o empreendedorismo passou a ser visto como uma opção de carreira e uma forma de absorver os portadores de diploma que não conseguem uma colocação no mercado de trabalho. Dessa forma, a criação de um novo perfil profissional se torna necessária, uma vez que o empreendedorismo além de ser considerado como um desejo para algumas pessoas passa a ser necessidade de muitas. Nesse cenário, salienta-se o papel das instituições de ensino no processo. Oferecer uma formação que contemple a educação empreendedora é mais do que uma prática refinada: se torna um dever, em prol da efetiva preparação profissional do aluno. De acordo com essa perspectiva, sabe-se que a escola como um todo pode se tornar um vetor na disseminação da cultura do empreendedorismo, propiciando além de abordagens teóricas o cenário de estímulo à inovação e abertura de novos negócios.

Considerando este contexto, a presente pesquisa foi elaborada tendo como objetivo geral conhecer quais as possibilidades de intervenção para proporcionar ações voltadas à educação empreendedora para os alunos do campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF Sul). O *campus* conta com aproximadamente 5.000 alunos, divididos em cursos de nível técnico, tecnológico, bacharelado e pós-graduação *latu* e *strictu sensu.* Neste trabalho estão sendo apresentadas e analisadas as percepções dos alunos do ensino técnico, em função de que representam a grande maioria dos alunos do *campus* e de que esta modalidade de ensino é o foco principal da instituição.

A pesquisa consiste em realizar uma investigação, mediante aplicação de um questionário, junto a todos os alunos do *campus,* a fim de identificar qual seu grau de conhecimento e interesse sobre o tema. Além disso, busca conhecer informações básicas a respeito do perfil dos alunos, para que seja possível, com base nestes dados, um planejamento para realização de atividades que tenham como foco difundir a cultura do empreendedorismo na instituição.

O estudo do empreendedorismo, atualmente, vem ganhando grande importância, tendo em vista a relação direta verificada entre o seu fomento e o desenvolvimento econômico, regional ou mesmo mundial. Conforme Chiavenato (2007, p. 05), “o empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos dos séculos XVIII e XIX, conhecidos defensores do laissez-faire ou liberalismo econômico”. Considerando isto, podemos perceber que o empreendedorismo surge em virtude de demandas verificadas pela ciência econômica. Além dos economistas outras correntes de pensadores ligados as mais

diversas áreas de conhecimento – sociologia, psicologia, etc. -, ocuparam-se e cada vez mais se debruçam sobre os estudos relativos ao empreendedorismo.

Dolabela (2004) afirma que o empreendedorismo é não só um instrumento de geração de riqueza, mas também um fenômeno social e cultural. Para o autor, é extremamente importante que se trabalhe o assunto não somente com estudantes universitários, mas em todos os níveis de educação. Por esse motivo a educação para o empreendedorismo, ou seja, a educação empreendedora, deve fundamentar-se numa forte conexão e cooperação com as forças vivas da comunidade. Assim, o professor deve estar disposto a enfrentar o desafio de introduzir novos conteúdos, novos processos didáticos, e a superar os obstáculos que inevitavelmente se apresentam a quem quer inovar, de acordo com Dolabela *apud* Freitas e Martens (2008).

Considerando a relevância e pertinência da temática, pode-se constatar que a abertura de espaço para o ensino do empreendedorismo do ensino básico à pós-graduação aparece como uma boa prática para disseminar os conceitos e aplicações da matéria, bem como minimizar a ideia de que é preciso que a pessoa nasça com perfil próprio para ser empreendedor. E se o ambiente influencia diretamente nesse processo, é de fundamental importância a preparação das instituições de ensino e dos educadores para a oferta dessa disciplina.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para realização desta pesquisa foi elaborado um questionário composto por 16 perguntas, as quais buscam traçar um perfil do aluno respondente e averiguar seus conhecimentos e percepções sobre a temática em questão. A pesquisa está sendo realizada durante o ano de 2012, sendo aplicada junto aos alunos nas salas de aula.

Com relação aos seus objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória, de acordo com Gil (1991). Com relação aos procedimentos, é classificada como levantamento, também de acordo com o autor. A amostra não foi definida de maneira probabilística, tendo a pesquisa sido operacionalizada mediante aplicação dos questionários nas salas de aulas, com os alunos presentes.

No nível de ensino analisado, até o momento responderam ao questionário 300 alunos de diversos cursos de nível técnico. A pesquisa está em andamento, pretendendo atingir a totalidade dos alunos de todos os níveis até o final do ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

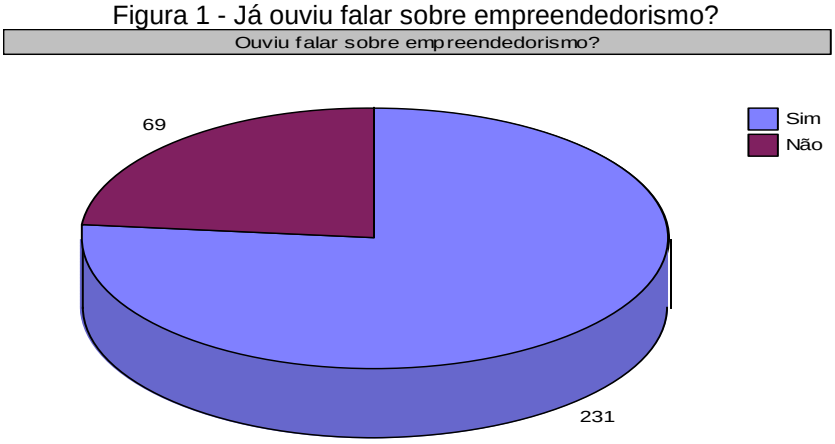
Com base nos dados levantados entre os alunos de nível técnico, foi possível constatar algumas questões importantes que comprovam a necessidade de se promover uma Educação Empreendedora dentro de instituições de ensino. Num total de 300 questionários aplicados, alguns itens fornecem dados para que seja possível conhecer o perfil dos entrevistados, como: faixa etária, sexo, cidade em que moram e maior grau de instrução dos membros da família. Sendo caracterizado da seguinte forma: 53,66% estão na faixa etária entre 16 e 20 anos; 60,33% são do sexo masculino; 74% moram em Pelotas, cidade onde o *campus* está localizado e 44% dos alunos foram criados em famílias cujo maior grau de instrução é de ensino médio.

Com relação à temática central da investigação, alguns dados apresentam grande relevância para o propósito da mesma: número de participantes

que já ouviu falar sobre empreendedorismo; disponibilidade/interesse para participar de ações voltadas ao empreendedorismo; e, interesse para aprender sobre o tema.

Na pergunta 'Já ouviu falar sobre Empreendedorismo?', as respostas foram:

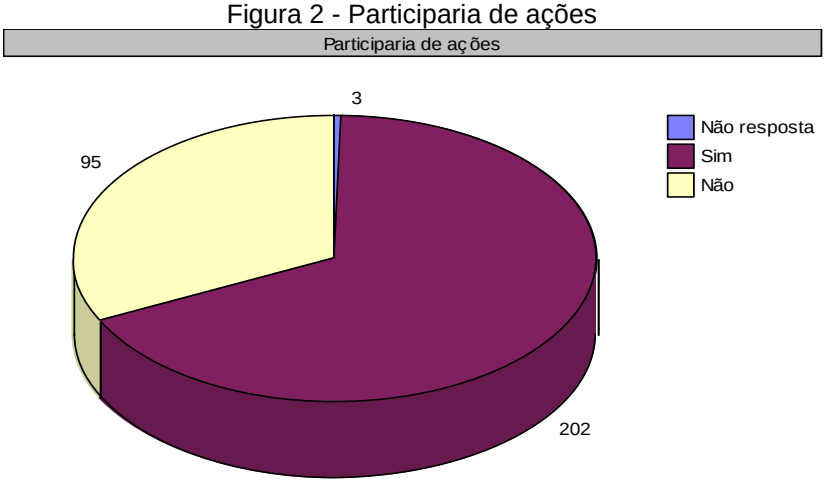
Figura 1 - Já ouviu falar sobre empreendedorismo?



Os resultados apontam que 77% dos entrevistados já ouviu falar sobre o tema, demonstrando que a temática é atual e relevante. Cabe salientar que o fato de o participante afirmar já ter ouvido falar sobre o tema, não significa que tenha conhecimento sobre seu significado.

Na questão "Você participaria de ações no *campus* voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo caso houvessem?", as respostas foram:

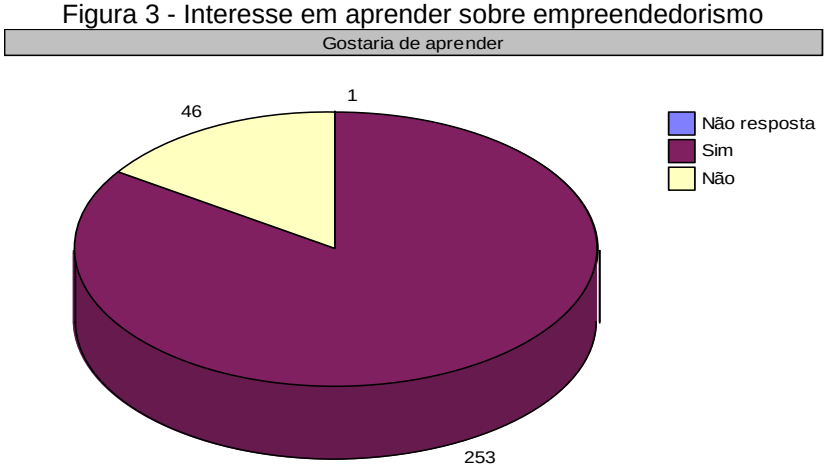
Figura 2 - Participaria de ações



A grande maioria dos entrevistados, 67,33%, afirmou que participaria de ações na instituição voltadas para o desenvolvimento do empreendedorismo. É importante ressaltar que não existe, na atualidade, nenhuma ação desta natureza voltada aos alunos no *campus.* Porém, a pré disposição verificada nestas respostas, faz concluir que quando essas ações forem colocadas em prática, é possível que mais pessoas demonstrem interesse, uma vez que ainda não existe divulgação nesse sentido.

Quando questionados a respeito do interesse em aprender sobre empreendedorismo na formação escolar na instituição, as respostas foram:

Figura 3 - Interesse em aprender sobre empreendedorismo



Foi possível perceber que o número de participantes que gostaria de aprender sobre empreendedorismo foi expressivo, totalizando 84,33%. Este dado também reforça a necessidade de ações voltadas para a disseminação da cultura empreendedora na Instituição.

4 CONCLUSÃO

Até o momento, a pesquisa revelou vários dados importantes a respeito dos grupos respondentes. No âmbito dos alunos de ensino técnico, primeiramente, se faz necessário ressaltar que um índice bastante expressivo de entrevistados já ouviu falar sobre empreendedorismo. O conhecimento prévio sobre a temática é muito importante na iniciativa de propor ações que estimulem a cultura empreendedora, uma vez que o público em questão revela já ter alguma noção sobre o que se trata. Da mesma forma, observa-se que a maioria dos alunos afirma que participaria de ações voltadas ao empreendedorismo, caso houvesse, o que reforça também outro índice expressivo apontado nos resultados, que é o interesse dos respondentes em aprender sobre a temática durante a formação escolar.

Com base nos dados avaliados é possível perceber que existe uma expectativa e uma necessidade por parte dos alunos com relação à educação empreendedora, que poderão ser contempladas através das ações futuras oriundas dos dados desta investigação. Pode-se considerar que o presente trabalho é uma iniciativa que dará início a um processo institucional de estímulo ao empreendedorismo, o qual pode gerar ganhos não apenas para a comunidade local como para sociedade em geral.

5 REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, 2004.

FREITAS, H. ; MARTENS, C. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 15, n. 2, p. 71-95, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.